



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROJETO DE EXTENSÃO GINGANDO PARA A VIDA: DIAMANTINA NA RODA DE CAPOEIRA!

Área temática: Cultura.

Angela Karine Zinato Ferreira^{1,2}; Leandro Ribeiro Palhares^{1,3}

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

²Discente do Curso de Nutrição da UFVJM.

³Docente do Curso de Educação Física da UFVJM.

Resumo: O presente trabalho vem divulgar o Projeto de Extensão Universitária Gingando para a Vida, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em Diamantina, Minas Gerais. O projeto acontece a cinco anos ininterruptamente e tem como objetivo fomentar o acesso à capoeira para as crianças, adolescentes e adultos. O método que vem sendo utilizado contempla um público alvo específico, metas definidas, organização e logística predeterminadas, avaliações continuadas, propostas de inserção de estudantes e vinculação de parcerias, sempre seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Os resultados são visíveis pela evolução técnica, rítmica, musical e cultural dos beneficiários, pelo amadurecimento da prática docente pelos bolsistas e pelas ações e eventos realizados. O projeto vem oportunizando aos praticantes a possibilidade de conscientização sobre alguns valores sociais e educativos, bem como a estimulação à reflexão, à crítica e à criatividade na práxis da capoeiragem. Por fim, vale ressaltar a relação da extensão com o ensino e a pesquisa: contribuindo com a formação profissional, cultural e identitária; passando pela orientação de trabalhos de conclusão de curso; e incluindo a produção científica por meio de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos científicos e a publicação de artigos científicos em periódicos indexados.

Palavras chave: Capoeira; Cultura Popular; Socialização.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

O presente trabalho vem divulgar o Projeto de Extensão Universitária *Gingando para a Vida*, vinculado ao Departamento de Educação Física (DEFI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Diamantina, Minas Gerais. O referido projeto acontece a cinco anos ininterruptamente promovendo o ensino da capoeira para a população diamantinense e de outros municípios do Vale do Jequitinhonha.

Esta sétima edição do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária tem como tema a ‘*inovação e emancipação: valores humanos, tecnológicos e ambientais*’. Através da inserção no universo da capoeiragem seus praticantes tem a possibilidade de adquirir alguns valores: humanos (ex: auto confiança; motivação interna; persistência; força de vontade; humildade; auto conhecimento); tecnológicos (ex: construção de instrumentos musicais; composição de músicas); ambientais (ex: importância de um grupo e do Mestre, das rodas, das viagens em grupo). A práxis da capoeira e a constituição de uma identidade, pessoal e coletiva, possibilitam a inovação e a emancipação do capoeirista em direção a outras perspectivas de compreender o mundo.

A capoeira vem ganhando espaço na sociedade, em especial nos ambientes formais (escolas e universidades) e não formais (entidades sociais) de educação. A capoeira vem se tornando presente nos currículos formais como conhecimento da educação física escolar e através de projetos sociais na escola (SOUZA; OLIVEIRA, 2001; JÚNIOR; ABIB; SOBRINHO, 2000; SANTOS; PALHARES, 2010; 2012). Também no ensino superior, fomenta-se a capoeira através de disciplinas e projetos de extensão nos cursos de Educação Física (CAMPOS, 2000; PALHARES, 2011; 2012; CAVALCANTE; PALHARES, 2008; FERREIRA; PALHARES, 2012a).

Desta forma, torna-se premente a necessidade de um constante diálogo com as questões históricas, filosóficas, musicais e artísticas que cercam o universo da capoeira (PALHARES, 2007; 2012), visando a valorização, produção, divulgação e troca de conhecimentos acerca desta prática genuinamente brasileira, através da interface entre as comunidades civil e acadêmica (PALHARES, 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Um projeto social tem como missão contribuir para minimizar as desigualdades sociais, ou seja, interferir na realidade que afeta as condições de vida e o desenvolvimento das pessoas que vivem sob riscos sociais (CONCEIÇÃO; PALHARES, 2014). Esta contribuição é mais efetiva ou tem um maior potencial de influência na vida de crianças e adolescentes, devido esses indivíduos ainda serem dependentes, econômica e afetivamente, e com suas capacidades cognitiva e psicológica e valores sociais ainda em formação (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Neste sentido, torna-se fundamental minimizar o tempo e a frequência de exposição dessas crianças e adolescentes aos riscos sociais. A ideia não deve ser apenas afastá-los por algumas horas de seus problemas cotidianos, já que este confronto de realidades poderia inclusive gerar algum tipo de trauma ou revolta. Para Palhares (2012), o mais importante em um projeto social é utilizar o tempo de inserção no projeto para auxiliar na construção de valores, estimulando o surgimento de novas atitudes frente às desigualdades. Desta forma, crianças e adolescentes, com o passar do tempo, tornar-se-ão capazes de compreender sua realidade e ter consciência que através do esforço, individual e coletivo, podem buscar alternativas para uma vida mais digna (CAVALCANTE; PALHARES, 2008).

Com o exposto, o Projeto de Extensão Universitária *Gingando para a Vida* tem por missão oportunizar o acesso de crianças, adolescentes e adultos a um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano: a prática corporal (OLIVEIRA; PERIM, 2008), por meio da capoeira e de alguns folguedos folclóricos, tais como o maculelê, o samba de roda e a puxada de rede (FERREIRA; PALHARES, 2012a; 2015).

Capoeira: história e identidade

A capoeira era uma luta mortal criada pelos negros africanos escravizados em terras brasileiras com o intuito de sobrevivência. A partir da década de 1930 passou a ser classificada como Regional, estilo criado por Mestre Bimba para defesa pessoal ou Angola, estilo liderado por Mestre Pastinha que preservava a ancestralidade do jogo. Atualmente, a capoeira se adaptou às demandas econômicas e sociais e ambos os estilos se permitiram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



adaptações. Outro ponto interessante é a origem e o percurso histórico de sobrevivência da capoeira. Negros de diferentes tribos e etnias da África foram misturados nas senzalas de inúmeros países colonizados. Entretanto, a capoeira originou-se fruto de um sincretismo cultural ocorrido exclusivamente no Brasil, segue alguns exemplos: 1) o recrutamento forçado de negros escravos para comporem ‘a linha de frente’ do exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai; 2) a inclusão da capoeira no Código Penal Brasileiro de 1890 e a consequente perseguição policial; 3) a utilidade das maltas (grupos) de capoeira para fins políticos e partidários na transição do Império para República, no Rio de Janeiro do século XIX; 4) o ‘reconhecimento estratégico’ da capoeira como esporte nacional, baseado na retórica do corpo do discurso populista de Getúlio Vargas (CAPOEIRA, 1996). Conhecer a história e o legado do povo brasileiro através da capoeira é uma alternativa motivante e economicamente viável de educação e inclusão social (CAVALCANTE; PALHARES, 2008).

Associada aos aspectos históricos tem-se a construção da identidade cultural e social dos brasileiros (OLIVEIRA; LEAL, 2009), em especial daqueles que sofrem algum tipo de preconceito e discriminação. Os grupos étnicos africanos, escravizados e transportados para o Brasil, conseguiram se articular por sobrevivência, busca de liberdade e possibilidades de cultivar vínculos com seus ancestrais, preservando e recriando suas tradições. A construção da identidade cultural afro-brasileira passa pela forma como esses grupos nos diversos espaços e tempos resistiram, e continuam resistindo, em um processo que envolveu a reelaboração das práticas culturais, dentre elas a capoeira. O significado social da capoeira se altera de acordo com o lugar social do negro no interior da sociedade brasileira e este processo de ressignificações sociais tem contribuído para a construção de um imaginário racial, cultural e religioso afro-brasileiro.

Segundo Pires (1996), a capoeira é um elemento produtor de sociabilidades e conflitos e para promover a inclusão social por sua intervenção é fundamental ampliar os tempos e espaços para sua prática, promover o debate dos seus conteúdos históricos, culturais e técnicos e garantir uma de suas características essenciais: a ludicidade. A experiência da capoeira em projetos sociais permite a expressão da riqueza de seus conteúdos culturais, desenvolvendo em seus praticantes a possibilidade de criar, brincar,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sorrir, negacear ou como se diz no meio capoeirístico, vadiar. Desta forma, a capoeira se torna um elemento dinâmico de produção (e não apenas de reprodução) de cultura.

Capoeira: possibilidades pedagógicas

A capoeira se constitui por aspectos físicos, motores, musicais, sociais, folclóricos, ritualísticos e filosóficos que podem ser agrupados em quatro categorias (FRIGERIO, 1989): arte, luta, folclore e esporte. A arte é compreendida pelos aspectos musicais (cantar e tocar instrumentos), artesanais (confecção dos instrumentos), teatrais (encenação, mandinga e indumentária). A luta envolve os golpes, esquivas, movimentações, dinâmica de ataque e contra-ataque e a malícia. Ainda referente a este aspecto, a capoeira apresenta uma característica particular, lutar sem a necessidade de contato físico com o outro, ou seja, “o que se busca é o envolvimento, a atração do oponente” (SODRÉ, 2005, p.154). O aspecto folclórico da capoeira está em sua história, tradições e fundamentos, transmitidos através da oralidade, de Mestre para discípulos, além dos folguedos folclóricos absorvidos pela capoeira: maculelê, puxada-de-rede e samba de roda. A capoeira enquanto esporte ocorre sob a forma de luta inserida em campeonatos com regras, scores e títulos ou em um contexto sociológico, como símbolo de resistência das classes populares (REIS, 1997; FALCÃO, 1998).

Em virtude das possibilidades citadas a capoeira atualmente está presente nos currículos formais desde o ensino fundamental e médio, como conteúdo da educação física escolar ou através de projetos sociais (CONCEIÇÃO; PALHARES, 2014; SOUZA; OLIVEIRA, 2001; JÚNIOR; ABIB; SOBRINHO, 2000; SANTOS; PALHARES, 2010; 2012) até o ensino superior, como disciplina dos cursos de Educação Física e projetos de extensão (CAMPOS, 2000; CAVALCANTE; PALHARES, 2008; FERREIRA; PALHARES, 2012a; 2013a; 2013b; 2015; PALHARES, 2010; PALHARES; SÁ; FERREIRA, 2015). Segundo Palhares (2007), o mais importante é considerar quatro aspectos: quem está mediando a prática; quem é o público-alvo; qual é o contexto; qual a proposta pedagógica.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A capoeira como conteúdo do Projeto de Extensão Gingando para a Vida se remete às dimensões conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser). Um exemplo é a roda de capoeira, reunião em círculo onde os componentes se dividem e revezam em funções: tocar os instrumentos, cantar, bater palmas, responder o coro e jogar. O próprio jogo da capoeira é a dimensão procedimental (o saber fazer); aprender a reconhecer a importância de todas as pessoas e funções e que sem uma delas a roda não se constitui plenamente é a dimensão atitudinal (aquisição de valores para a vida cotidiana); contextualizar o porque da forma circular da roda, a inserção da musicalidade na capoeira ou a história da capoeira é a dimensão conceitual (o saber sobre o que se está fazendo).

Objetivos

O Projeto de Extensão Gingando para a Vida tem como objetivo geral fomentar o acesso à capoeira para as crianças, adolescentes e adultos do Município de Diamantina, Minas Gerais. Os objetivos específicos são: vivenciar na prática os movimentos e a musicalidade da capoeira; incentivar a busca sobre a contextualização histórica da capoeira; proporcionar o acesso aos folguedos folclóricos (ex: maculelê, puxada de rede e samba de roda); promover a interface entre a universidade e a comunidade, através de uma manifestação cultural popular como a capoeira; contribuir para a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, higiene, boas maneiras, respeito a família dentre outros valores que podem ser agregados a um projeto social vinculado a cultura corporal; estimular a reflexão e a crítica (valores conceituais, atitudinais e procedimentais) a respeito da cultura corporal – especialmente a capoeira; desenvolver a criatividade, expressa pelos gestos corporais, musicalidade e atitudes; proporcionar oportunidades para que os alunos possam se adaptar as realidades e necessidades locais, de forma lúdica e não coerciva; auxiliar na formação de cidadãos capazes de lidar com a diferença, com a alteridade, tornando-se mais livres de preconceitos e mais tolerantes.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e metodologia

O Projeto de Extensão Gingando para a Vida tem vigência formal de 12 meses, porém acontece de maneira contínua desde o início do ano 2012. Neste item vamos relatar o método (público alvo; metas; organização; avaliações; inserção dos estudantes; e parcerias) que foi apresentado a cinco anos atrás e, anualmente, é revisto e reapresentado para manter a vinculação acadêmica junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM.

O público alvo são crianças, entre cinco e 14 anos de idade, e jovens e adultos (a partir dos 15 anos de idade). Indiretamente também se beneficiam as famílias das crianças e dos adolescentes, a comunidade acadêmica da UFVJM, a comunidade civil diamantinense e demais comunidades da região, por meio de apresentações, oficinas e rodas (como já ocorreu nos distritos do Inhaí e Ausente e na cidade de Conselheiro Lafaiete).

As metas de curto, médio e longo prazo são: inserir a capoeira na cultura corporal do diamantinense, de forma lúdica e prazerosa, indo além da realização da repetição de gestos mecânicos treinados exaustivamente; proporcionar aos beneficiários (crianças, jovens e adultos) a possibilidade de engajamento em um grupo social onde a disciplina, respeito e valores são veiculados através da cultura corporal, musicalidade e identidade histórica; tornar acessível aos beneficiários: tocar instrumentos musicais, cantar, jogar, interagir, brincar, competir, fazer amigos e serem fisicamente ativos; promover intercâmbio entre os praticantes de capoeira do Projeto Gingando para a Vida com outros capoeiristas, através de visitas orientadas e organização de eventos, a exemplo de batizados de capoeira e oficinas técnicas e culturais.

Descrição das etapas de trabalho

Anualmente é realizado um processo de divulgação nas escolas, públicas e particulares, dentre outras instituições de ensino diamantinenses para definir os horários, dias da semana e quantidade de inscritos para a formação de duas turmas. A turma de crianças tem duas aulas semanais de uma hora de duração cada, que acontecem no Campus

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



I da UFVJM (Espaço Cultural JK). A turma de jovens e adultos tem três encontros semanais de uma hora e meia de duração cada, que acontecem no Campus II da UFVJM (Sala de Capoeira do Curso de Educação Física).

Além das aulas e treinamentos gestuais/corporais (técnico e tático) de capoeira, promovemos outras ações. O grupo de estudo histórico, onde mensalmente discutimos algum texto (acadêmico ou não) ou vídeo/documentário a respeito da história da capoeira e/ou de seus Mestres. O grupo de estudos musical, onde quinzenalmente nos reunimos para aprender os toques de berimbau, do atabaque e do pandeiro, além do cantar. As rodas de capoeira acontecem mensalmente em espaços públicos da cidade, tais como praças, museus e pontos turísticos.

Realizamos reuniões pedagógicas quinzenais entre o coordenador, os monitores bolsistas e eventuais monitores voluntários para análise das atividades semanais, possíveis problemas que aconteçam entre os alunos e uma constante capacitação e atualização dos mesmos. Também são realizadas reuniões periódicas com os familiares para saber os efeitos da participação das crianças e dos adolescentes na capoeira em relação a suas condutas em casa e na escola (ex: comportamento; desempenho; disciplina; desenvoltura).

As avaliações acontecem periodicamente e são balizadas por uma concepção cooperativa, participativa e construtiva de avaliação. Os discentes bolsistas são avaliados diariamente, uma vez que o coordenador estará presente durante as aulas de capoeira, quinzenalmente (pela frequência e participação nas reuniões pedagógicas, de planejamento e de capacitação e atualização), periodicamente (através das reuniões da equipe do projeto com os pais das crianças e jovens) e também através da redação dos relatórios a serem apresentados à PROEXC. O coordenador do projeto é avaliado através de ações (ex: questionários) com os beneficiários do projeto, com os discentes bolsistas e com os familiares das crianças e jovens. Os beneficiários do projeto também são avaliados por meio de observações diárias do desempenho gestual/corporal, musical, conhecimento histórico, além do comportamento, assiduidade e frequência. Cabe ressaltar que estas avaliações tem como indicadores o próprio aluno, ou seja, cada um é comparado a si mesmo ao longo do tempo. Desta forma, enfatiza-se o processo de ensino aprendizagem e não apenas o resultado final. O projeto em si é avaliado tanto pela comunidade acadêmica

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

(análise anual por critérios e pontuações realizada por uma comissão docente indicada pela PROEXC) quanto pela comunidade civil (aceitação do projeto pelos beneficiários e seus familiares).

Inserção dos estudantes

A participação dos discentes bolsistas no Projeto contribui para sua formação ampliada, ou seja, aquela que vai além dos conhecimentos técnicos, teóricos e instrumentais específicos de um curso superior. Desta forma, a inserção no universo da capoeiragem permite a ampliação do seu repertório gestual e corporal, bem como seu desenvolvimento cultural, artístico, histórico e musical.

Por outro lado, esta inserção se dá por uma ‘via de mão dupla’, quer dizer, os discentes bolsistas por serem capoeiristas também levam o seu conhecimento prévio (histórico, musical, cultural e corporal) para os beneficiários do Projeto. Assim, o Projeto de Extensão Gingando para a Vida cumpre seu papel social (consonante com seus objetivos e metas), para todos os participantes, inclusive os discentes bolsistas.

Os discentes bolsistas participam durante todas as etapas metodológicas do Projeto Gingando para a Vida: no processo de sondagem e divulgação do projeto; na seleção dos alunos entre as turmas; nas reuniões pedagógicas e de capacitação e atualização periódicas; nas reuniões periódicas com os familiares; na execução do projeto, ou seja, dar aulas de capoeira para as turmas do projeto; na elaboração dos relatórios referentes ao projeto; no apoio a realização de eventos associados ao projeto, a exemplo do batizado.

Do ano 2012 até os dias de hoje já passaram pelo Projeto dois discentes bolsistas e cinco discentes voluntários, originários de três cursos superiores: Educação Física, Nutrição e Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

Parcerias

O Projeto de Extensão Gingando para a Vida conta com algumas parcerias, fundamentais para a sua existência e continuidade. O Grupo Capoeira Gerais, em nome de seu presidente e fundador – Mestre Mão Branca, contribuindo com a logística que envolve

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

a capoeiragem atual (uniforme, graduação, sistematização pedagógica do ensino, formatação e realização de eventos), além do respaldo de um Mestre de capoeira e seus discípulos, para promover o intercâmbio e a socialização com os beneficiários do projeto. A Pró-Reitoria de Administração (PROAD), liberando o Espaço Cultural JK do Campus I para a execução das aulas de capoeira para as crianças. A PROEXC, concedendo a bolsa de extensão e o apoio necessário ao projeto e suas ações/eventos (ex: impressão de apostilas; confecção de camisas; financiamento de combustível para veículo oficial da UFVJM; emissão de certificados). O DEFI, pela aprovação e construção do ‘Laboratório de Capoeira’ no prédio do Curso de Educação Física no Campus II para a execução das aulas de capoeira para os jovens e adultos. Além do financiamento de alguns instrumentos musicais da capoeira e de diárias de motorista oficial da UFVJM.

3. Resultados e discussões

Como o Projeto de Extensão *Gingando para a Vida* é uma ação extensionista de fluxo contínuo e de caráter social, cultural e educativo por meio da práxis da capoeira, os resultados são visíveis pela evolução técnica, rítmica, musical e cultural dos beneficiários, pelo amadurecimento da prática docente pelos bolsistas e pelas ações/eventos realizados.

O projeto teve seu início em fevereiro de 2012 e beneficiou quase 30 crianças entre seis e 10 anos de idade. Ao final daquele ano realizamos o nosso primeiro evento/ação de extensão, denominado ‘I Batizado Capoeira Gerais – Diamantina’ – momento onde capoeiristas de diversas cidades (e até da Espanha) interagiram com as crianças beneficiárias do projeto e seus familiares, em rodas de capoeira e de samba.

No ano 2013 o projeto abriu novas vagas para crianças e expandiu para outros dois núcleos, um que atendia cerca de 20 adolescentes em risco social e outro que atendia adultos (iniciou com cinco pessoas). No meio daquele ano realizamos a ‘Oficina de Musicalidade’, momento em que dois capoeiristas de outra localidade (Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais) ensinaram os beneficiários do projeto os primeiros toques de berimbau. Ao final do ano, para coroar o segundo ano do projeto, realizamos o ‘II Batizado e Troca de Graduações Capoeira Gerais – Diamantina’, que oportunizou intercâmbio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

cultural e social a 20 crianças (entre sete e 11 anos de idade), 20 adolescentes (entre 14 e 17 anos de idade), seus familiares e responsáveis, além de dez adultos.

No ano 2014, mantivemos a turma de crianças (média de 20 alunos) e unificamos em turma única os jovens e adultos (cerca de dez praticantes). Além disso, iniciamos uma ação denominada ‘Roda do Mês’ (uma hora e meia de duração, em média) onde, em um final de semana por mês, todos os beneficiários interagem e trocavam experiências no momento mais importante da capoeira: a roda! Para encerrar o terceiro ano de existência do projeto, realizamos o evento ‘III Batizado e Troca de Graduações Capoeira Gerais – Diamantina’, mais uma vez contando com Mestres, professores e capoeiristas de diversas localidades, inclusive do Japão.

No ano 2015, o projeto aconteceu pelo quarto ano seguido com o aumento das vagas em ambas as turmas. A ‘Roda do Mês’ teve sua continuidade, porém com o caráter itinerante, ou seja, a cada mês a nossa roda de capoeira foi realizada em um ponto histórico e/ou cultural da cidade. Outra iniciativa foi o início do grupo de estudos musical, momento onde o objetivo foi aprender os toques dos instrumentos e os cantos na capoeira. No meio do ano realizamos o evento ‘Intercâmbio Cultural Brasil-Suíça de Capoeira’, momento em que capoeiristas da Suíça e da cidade de Conselheiro Lafaiete permaneceram três dias em Diamantina e se envolveram com os beneficiários do projeto em rodas e treinos de capoeira, além de passeios culturais e na natureza. Ao final do ano realizamos o evento ‘TV Batizado e Troca de Graduações Capoeira Gerais – Diamantina’: mais um momento de confraternização, socialização e troca de informações técnicas e culturais.

Atualmente (em 2016), o projeto está em seu quinto ano de existência mantendo seu fluxo de beneficiários e já tendo atendido cerca de cem pessoas. Desde fevereiro do presente ano teve início o grupo de estudos históricos, onde mensalmente discutimos algum texto ou vídeo/documentário a respeito da história da capoeira e/ou de seus Mestres. Continuamos com o grupo de estudos musicais, onde quinzenalmente nos reunimos para evoluir os toques de berimbau, atabaque e pandeiro, além do cantar. No mês de abril realizamos mais um evento, o ‘II Encontro de Camaradas’, que recebeu quinze convidados externos (de Conselheiro Lafaiete) para um final de semana de muita capoeira e amizade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

E já estamos nos mobilizando para realizar no final do ano o ‘V Batizado e Troca de Graduações Capoeira Gerais – Diamantina’.

4. Conclusão

O Projeto de Extensão *Gingando para a Vida* tem como objetivo fomentar o acesso à capoeira para crianças, adolescentes e adultos de Diamantina e região. Ao longo dos últimos cinco anos os beneficiários do projeto vivenciam os movimentos e a musicalidade, refletem sobre a contextualização histórica e experienciam alguns folguedos folclóricos (maculelê, puxada de rede e samba de roda). Indo além, o projeto vem oportunizando aos praticantes a possibilidade de conscientização sobre alguns valores sociais e educativos (ex: disciplina, respeito, cordialidade, atitude e perseverança), bem como a estimulação à reflexão, à crítica e à criatividade na práxis da capoeiragem.

A relação entre a UFVJM e a capoeira é frutífera, servindo de incentivo a novas possibilidades de interface entre grupos de capoeira e seus Mestres com as Instituições de Ensino Superior (IES), pois a complementaridade entre o conhecimento acadêmico e o saber popular é garantia de uma formação humana mais complexa (dialética e dialógica) para crianças, jovens e adultos inseridos na capoeira através de projetos extensionistas de caráter social. Com isso, se beneficiam crianças e adolescentes, seus familiares, os adultos, as instituições e, principalmente, a região aonde o projeto e a UFVJM se inserem: o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, uma das regiões mais carentes do Brasil.

Por fim, vale à pena ressaltar a relação do Projeto de Extensão *Gingando para a Vida* com o ensino e a pesquisa. No âmbito da formação acadêmica e profissional, a inserção de discentes da UFVJM no projeto vem contribuindo: para sua formação profissional – no caso dos estudantes do Curso de Educação Física; formação cultural e identitária, para esses mesmos estudantes e discentes de outros cursos; e, independente do curso, perpassando pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) cuja temática tenha interface com a capoeira. Em relação ao âmbito da pesquisa, algumas produções acadêmicas e científicas vem sendo disseminadas e publicadas: trabalhos apresentados em eventos acadêmicos científicos (CONCEIÇÃO; FERREIRA; PALHARES, 2015; FERREIRA; PALHARES, 2012a; 2012b; 2013a; 2013b; 2014a;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2014b; 2015; PALHARES, 2014b; PALHARES; SÁ; FERREIRA, 2015; PALHARES; UDE, 2015); publicação de artigos científicos em periódicos indexados (CONCEIÇÃO; PALHARES, 2014; PALHARES, 2012; PALHARES, 2014a; SANTOS; PALHARES, 2012), todos refletindo sobre temas relacionados à capoeira.

5. Referências

CAMPOS, H.J.B.C. Capoeira na universidade. **Revista Baiana de Educação Física**, v.1, n.3, p.15-23, 2000.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CAVALCANTE, J.C.O.; PALHARES, L.R. A capoeira no processo de inclusão social. **Revista FIEP Bulletin**, v.78, edição especial, p.107-110, 2008.

CONCEIÇÃO, C.S.R.; FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Uma reflexão sobre a capoeira em projetos esportivos sociais. In: Semana de Integração da UFVJM, 4., 2015, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2015, p.386.

CONCEIÇÃO, C.S.R.; PALHARES, L.R. Refletindo sobre projetos esportivos sociais e a capoeira. **Revista Licere**, v.17, n.4, p.237-256, 2014.

FALCÃO, J.L.C. Capoeira. In: CARDOSO, L.C.; KUNZ, E. (Org.) **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998, p.55-94.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Pequenos Capoeiras: relatos de um projeto de extensão. In: Semana de Integração da UFVJM, 1., 2012a, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2012a, p.127.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. O que é capoeira? In: Encontro de Educação Física da UFVJM, 6., 2012b, Diamantina. **Anais...** Diamantina: DEFI/UFVJM, 2012b, p.20.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Parceria entre a UFVJM e o Grupo Capoeira Gerais: experiências extensionistas positivas. In: Reunião Anual do PROEFE-UFMG, 6., 2013a, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PROEFE-UFMG, 2013a.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Capoeira, educação, cultura e formação de crianças. In: Semana de Integração da UFVJM, 2., 2013b, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2013b, p.201.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Maculelê, puxada de rede e samba de roda na educação física escolar: sim? não? porque? In: Congresso de Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 15., 2014a, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2014a, p.152.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. O ensino da capoeira: um ato de resistência. In: Semana da Integração da UFVJM, 3., 2014b, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2014b, p.198.

FERREIRA, A.K.Z.; PALHARES, L.R. Projeto de Extensão Gingando para a Vida: maculelê, puxada de rede e samba de roda como perspectivas. In: Semana de Integração da UFVJM, 4., 2015, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2015, p.123.

FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.4, n.10, p.85-98, 1989.

JÚNIOR, L.C.V.; ABIB, P.R.J.; SOBRINHO, J.S. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. **Revista Motrivivência**, v.14, p.159-171, 2000.

OLIVEIRA, J.P.; LEAL, L.A.P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo** (Org.). Maringá: EDUEM, 2008.

PALHARES, L.R. Educação e cultura popular: inclusão social pela capoeira. **Revista Licere**, v.10, n.3, a.4, 2007.

PALHARES, L.R. A capoeira e a licenciatura em Educação Física. In: Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica da UFVJM, 1., 2010, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2010, p.28-30.

PALHARES, L.R. A capoeira como interface entre a UFVJM e o ensino fundamental: projeto de extensão universitária “Diamantes de Angola”. In: Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica da UFVJM, 2., 2011, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2011, p.30-34.

PALHARES, L.R. Capoeira e projetos sociais. **Revista Vozes dos Vales**, Diamantina, v.1, n.1, a.16, 2012.

PALHARES, L.R. Vigotski jogaria capoeira? Apontamentos sobre a constituição de um capoeirista do ponto de vista da abordagem histórico cultural. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.14, p.988-995, 2014a.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PALHARES, L.R. Capoeira: contexto de desenvolvimento humano. In: Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, 1., 2014b, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPEL-UFMG, 2014b, p.35-38.

PALHARES, L.R.; SÁ, M.V.B.O.; FERREIRA, A.K.Z. Cantadores de histórias. In: Encontro de Educação Física da UFVJM, 8., 2015, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFVJM, 2015, p.12-13.

PALHARES, L.R.; UDE, W. Capoeira: significado coletivo, sentido individual. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 5., 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2015, p.41.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIRES, A.L.C.S. **A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

REIS, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SANTOS, G.O.; PALHARES, L.R. A capoeira na formação docente de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1-14, 2010.

SANTOS, D.R.; PALHARES, L.R. Construção histórica da capoeira: as voltas que o mundo dá... **Revista EF Deportes**, Buenos Aires, v.17, n.174, 2012.

SODRÉ, M. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SOUZA, S.A.R.; OLIVEIRA, A.A.B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.12, n.2, p.43-50, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

